

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO II

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 28 DE JUNHO

— DE 1891 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/0. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 69

SABBADO, 27

RUA!

Contaram-nos, ha annos, os jornaes da capital, que nas proximidades de Lisboa havia um rapaz qualquer, que fazia prodigios, e que, constando isto, a multidão o procurava para se curar dos seus soffrimentos, e ia buscar, ao menino milagroso, o remedio para os seus males.

A policia teve que intervir na especulação do rapaz, e a coisa teve, a final, um desfecho pouco agradável para os logrados, e menos ainda para o sujeito, que fazia milagres em perspectiva.

Esse bom *vivant* conhecemolo nós, que, ao que nos dizem, é um sujeito, que por aqui anda agora, não a fazer milagres, mas a viver do seu trabalho como moço de recados. Triste condição do *menino milagroso*!

Toda a gente se lembra d'este facto, e todos conhecem o rapasola, que por ali faz as delicias dos *dilectanti*, que querem ouvir parodiar pregadores.

Pois o nosso estado financeiro levou os nossos politicos a procurar tambem um *financeiro milagroso*, que nos livrasse, pela sua muita capacidade, e provada competencia, dos terribes males, que infectam a nossa vida economica, e que nos ameaçam com desastrosas enfermidades na bolsa e no commercio.

Feito isto, achado o homem, o paiz socegou; as praças commerciaes animaram-se; o homem partiu para o estrangeiro á procura de numerario metallico, e affirmou-se, que vinha ali dinheiro a ródos.

Chamados os homens mais competentes em politica para livrar o paiz dos apuros medonhos, em que se via, uns para para guiarem as maiorias e mandal-as approvar o tratado anglo-luso; outros para conjurarem a crise monetaria, tudo se viu plenamente satisfeito, porque d'umas e d'outras tudo havia a esperar, — economias — moralidade — riqueza e equilibrio organental.

A final de contas o convenio anglo-portuguez foi approvado, por quem votou e por quem deixou de votar, pois que era impossivel o addiamento de tão momentosa questão internacional.

Mas a questão financeira? Aonde está o numerario metallico, que, se dizia, vinha ali de França aos pacotes, ás centenas? Aonde é que está a moeda de prata que, se diz, a casa da moeda deita dia e noite ás enxurradas para a circulação publica?

De França veio o sr. Mariano de Carvalho, que teve boa viagem, que teve boas recepções, boas entrevistas, bons cavacos e bons dias de satisfação para s. ex.ª e para o paiz, que o seguia, e acompanhava com a alma, dia a dia, minuto a minuto. Mas o que é que veio mais com o nobre ministro da fazenda? — mysterios; aproveitando-nos da phrase d'um nosso collega da capital.

A crise monetaria, por aqui, entre nós, accentua-se cada vez mais assustadora, mais terrivel e mais ameaçadora. As notas do banco de Portugal são a unica moeda, que ali gira para todos os pagamentos, as notas, que deviam ser pagas em oiro, são trocadas, com favor, ou com agio, em prata, em cobre, ou em fazenda, que haja de comprar-se, na quasi totalidade do seu valor representativo; a moeda de prata e oiro circulante foge, rareia, desaparece: o povo assusta-se, o commercio desconfia e anemisa-se; e o milagre?

O milagre dá em droga, o milagre está na melhoria do cambio brasileiro; e, fóra d'isto, não ha milagres, que prestem.

Falla-se em prorogar a moratoria, que traz os estabelecimentos de credito em via dolorosa; só isso falta para a desgraça completa das provincias e do paiz, receia-se, que tal expediente seja o meio de nos impingir todo o papel elevarnos o ultimo real metallico; e depois?

Vamos; venha o milagre, acabem com isto, ou ponham isto em caminho, ou então . . . rua.

SCIENCIAS E LETRAS

RESAIBOS

Quando entrei, sob as curvas velludosas
Do reposteiro azul, a um lado erguido,
Chorava o piano um tremulo gemido
E iam morrendo as luzes languorosas. . .

Soleme o aspecto, o gesto recolhido,
O laçao — um meuras respitosas —
Foi-se. Um aroma de jasmims e rosas
Boiava pelo ambiente adormecido.

Adeantei-me, adeantou-se; o reposteiro
Rolou pesado — vagorosamente. . .
Não sei qual de nós dois fallou primeiro. . .

Mas sinto inda na bocca o habito ardente,
O acre sabor, o delicado cheiro
Da sua bocca pequenina e quente.

VALENTIM MAGALHÃES.

NA RUSSIA

Pino de inverno. Atroz! Triste paiz, a Russia!
Da nortada cruel a vergastada úna
Zune, açoutando em cheio a face crystallina
Do gelo. E tu, que vaes na capa de pellicia

Envolta e agasalhada, ó minha pobre Lucia,
Deixas sómente a meio a face alabastrina
Apparecer. O azul fecha a immensa cortina
Ao luar. Unicamente a intrepidez e a astucia

Consiguem que o trenó vença a estrada sombria.

Os tres cavallos são de estranha valentia;
Afflando voam sobre os caminhos gelados.

Uma fita de prata ao longe ondeia — é a Neva
E, seguindo o trenó, brilha na espessa treva
O flamejante olhar dos lobos esfaimados!

FILINTO D'ALMEIDA.

A POSTURA DOS OVOS

(CONCLUSÃO)

Sabiu da sala para logo entrar n'um silencio commovente. Vinha sorumbatico e sorna como um porco que recolhe. Uma creada chamou para a comida: «*coxi, coxi, coxi*,» e logo o Silveira principiou a correr como um cevado cheio de fome, dan-do fortes grunhidos, gritos atroadores, até que foi para um canto sugar a sua lavagem com um *xou-xou* embrulhado e caracteristico. Por fim suppondo-se um porco perseguido por um cão, correu velozmente, ladrando e grunhindo ao mesmo tempo, e sabiu precipitadamente pela porta dando um encontrão no medico.

Todos riram escancaradamente. Frei Ignacio agachado a um canto, já não podia mais, e por fim encostou a barriga á parede com medo d'uma colica. As meninas de Refuinho e de Torre Velha gargalhavam no regaço umas das outras. O desembargador Xavier sorria de longe com dignidade, olhando firme, com os seus olhos d'oiro.

Um joven poeta, estudante em Coimbra, foi d'opinião e disse-o claramente, que se aquelle phenomeno se exhibisse no Palacio de Crystal haveria grande concorrência, porque era, em verdade admiravel. D. Michaela, que applaudira até ás lagrimas, perguntou ao academico — O sr. Penaguão nunca o viu fazer de gallinha e pôr ovos?!

— Nunca vi, senhora morgada. . .

— Então! . . . — concluiu com uma entonação que significava prego — nunca viu nada!

Todos se levantaram a pedir ao Silveira que exhibisse esta habilidade; porém elle sentado n'uma cadeira a limpar o suor do cachaço não estava para isso. Sentia-se cansado, ficaria para outro dia, não podia ser tudo d'uma vez. A morgada, conhecendo o empenho dos seus convivas, disse mesmo sem se levantar:

— Ande, vá pôr. Quero que o sr. Penaguão veja.

Não hesitou um momento. Um raio de vingança triumphante despediu-se do seu fulvo olhar contra o medico, que ao vel-o prestar-se, sabiu da sala. Porém

isto, que todos julgavam um signal de covardia, não era. Momentos depois o doutor tornou a entrar com semblante risonho e conformado.

Como era uma exhibição mais complexa, tomou cada um lugar conveniente. As senhoras em cadeiras, em volta da sala, deixaram o canto livre para a postura que devia ser junto do piano. Os homens que se não puderam sentar encostaram-se á entrada da porta e nos vãos das janellas. O medico, talvez para se mostrar generoso, aproveitou a primeira cadeira, perto do lugar da postura.

Pareceu um acto publico de conformidade, e o proprio Silveira assim o entendeu. No meio d'um silencio valioso, depois de apenas duas cadeiras que deviam servir de poleiros casuaes, o recebedor da comarca, com o chaile-manta pendente dos hombros, estava no meio da sala, olhando solemnemente em redor.

Começou primeiro um cacarejar avulso e sem grande significação. Andava em volta da sala, dando pulinhos, levantando a crebeça para ouvir melhor, e espanejava-se ao sol. Depois continuou n'um passo grave e com um *cá-cá-cá* reflectido e de concentração. Passados momentos, a voz levantou-se gradualmente mais vibrante, tinha gritos estridentes e estendia o pescoço.

Andava com vivacidade, os pulinhos eram sacudidos e o corpo avolumava-se-lhe debaixo do chaile, quando afastava os braços. Subiu a um dos poleiros, e lá do alto fez *ca-ca-ra-có, ca-ca-ra-có*. . . como se fora uma sentinella gritando ás armas para afastar um inimigo possivel. Mas depois desceu para continuar o seu *ca-cá-rá-cá* manso e natural andando n'um passo grave e seguro de que ninguém a viria perturbar. Mas de repente deu-lhe uma especie de furia, uma raiva e começou a correr e a gritar desesperadamente, muito arrastado pelo chão, significando a gallinha apertada por uma dor e com a necessidade urgente de expellir de si alguma cousa. Os gritos eram fortes e expressivos, as arremetidas para o lado do ninho insistentes, sempre com as azas a rasto, afastando-se do ninho para voltar depois mais precipitada.

A situação ia-se tornando dramatica.

O interesse dos circumstantes era cada vez maior. Expressiam o sentimento da admiração que os possuía em frouxos de riso apanhados na mão e, muitos d'elles boquiabertos, diziam:

«Ora! . . . Ora! . . .»

A morgada que estava mais á vontade e não temia perturbar a representação observou:

— E' tal e qual a minha amarella. Uma cousa assim! . . .

Vendo-se applaudido por aquella a quem amava é que o Silveira foi sublime! Approximou-se sornamente do canto de postura. Reconhecia-se-lhe na lentidão dos movimentos de parturiente, que se aproximava o momento supremo. Já ia arrastando o corpo, com a aza caída, e com um *có-có-có* guttural. Foi enfraquecendo a voz e os movimentos, andando em volta de si mesmo a procurar o geito já dentro do ninho. Depois acamase acorocado, todo mettido de haixo do chaile-manta, n'uma attitude de objecto bruto e informe que para ali estivesse arrumado.

Foi n'este momento que o medico se abaixou, como se apanhasse alguma cousa. O Silveira não o percebeu, tão compenetrado estava das suas altas funcções da maternidade. Durante o minuto que elle assim se conservou trocaram-se apenas algumas observações em voz baixa. Mas por fim o recebedor sabiu do ninho mostrando-se patentemente e engulindo em secco, como se viesse d'um sonho. Começou a cacarejar com alegria e orgulho n'uma voz sonora e espantada: *có-cá-rá-ki, có-cá-rá-ki*. . . Andava vistosamente espanejando-se, refrescando o corpo, na satisfação de quem cumpria um dever e se livrara d'uma dificuldade. Esperta, vivaz, altiva, tudo era *cá-cá-rá-ca, cá-cá-rá-ki*. . . para um lado e para outro. E n'uma reviravolta, quando dava a ultima visita saudosa ao ninho, o Silveira estacou de repente, empallideceu deixando de cantar, os braços cahiram-lhe n'um abandono.

— Mas eu não fui! — pronunciou estupefacto.

O apparecimento imprevisto de dois ovos authenticos no lugar da postura produziu nma gargalhada aterradora! Frei Ignacio, sempre larachista, tomou o recebedor pelos hombros perguntando-lhe:

— Então hoje isto foi a serio?!

Porém o medico, cheio da sua vingança dizia ao mesmo tempo a D. Michaela, em voz alta, de modo que todos ouvissem:

— Compre esta gallinha, senhora morgada, que lhe põe aos dois.

BENTO MORENO.

SINGULAR EFEITO DO RAI

(DE LOUIS GRAMONT)

(concluido do n.º 68)

Quando chegou a casa, o vendaval redobrou de força. Pantaleone abriu a porta sem fazer bulha e dirigiu-se para o quarto de Violeta.

Por baixo da porta filtrava a claridade; ouvia-se lá dentro como que um dialogo breve e entrecortado.

Pamphilio tentou abrir, com vivacidade. A porta estava fechada por dentro.

N'este momento um vivo relampago illuminou o ceu e um grande trovão resou com medonho estampido. A casa soffreu um abalo enorme. Evidentemente o raio cahira perto d'ali.

E Pamphilio, sem reparar em tal, batia, batia sempre á porta, por sob a qual—coisa exquisita—deixara de repente de filtrar a luz.

No quarto ia uma grande balbúrdia.

Depois ouviu-se a voz de Violeta:

—Quem está ali?

—Eu! Sou eu, com todos os diabos!—respondeu Pamphilio.

—Quem? Tu?!

—Sim, eu, teu marido, Pamphilio Pantaleone!

—Ora está!...

Cabiu tudo no silencio.

Então abres, ou não abres?

—disse o marido.

E continuou a bater.

Por fim reacendeu-se a luz, abriu-se a porta, e Pamphilio viu na sua presença Violeta e a alguns passos de distancia monsenhor Cavaleroni, que se dispunha a tomar a palavra, ao que a gentil veneziana não deu tempo.

—Ah! Ainda bem que voltaste!—exclamou ella.—Louvado seja Deus! Com esta maldita tempestade, julguei morrer de medo!

—Sério?—perguntou Pamphilio, commovido.

—Pois podes duvidar?... Tanto medo senti, que nem quiz deixar sahir monsenhor. Mas, finalmente, eis-te aqui, a tempestade abrandou, e o monsenhor pode ir-se quando quiser...

A estas palavras que parecia esperar, monsenhor despediu-se rapidamente e retirou-se.

*

—Mas porque te demoraste tanto a abrir?—perguntou Pamphilio, quando ficaram sós.

—Pois se me tinhas dito que não voltarias hoje, não poderia adivinhar que eras tu...

—Mas porque apagaste a luz?

—Eu? Não. Apagou-se por si, quando cabiu o raio.

—Verdade?

—Sério, podes crer.

—O facto é,—disse Pantaleone,—que o raio produz estranhos phenomenos. Ora agora, lindinha, precisamos descansar. Vamos-nos deitar.

—E' o melhor,—replicou Violeta.

E começou tranquillamente a despir-se.

* O hom Pantaleone, convencido da sua innocencia, olhava para ella o mais naturalmente d'este mundo.

Mas qual não foi a sua surpresa, quando, tendo Violeta despido a saia, viu que ella calçava uma meia branca e outra róxa.

—Que é isso?

—O que?—disse Violeta.

—As tuas meias!

Ella olhou, fez só então reparo, tornou-se corada e não respondeu palavra.

—Então?—insistiu Pantaleone.

Mas Violeta, recuperando toda a presença d'espírito, respondeu:

—Deve ter sido o raio que, cahindo, passou para monsenhor uma das minhas meias, e vice-versa.

Pamphilio ficou de bocca aberta.

—Deve ser isso, deve, minha filha. Hei de apontar esse phenomeno na minha memoria acerca do raio. Mas o melhor é não fallar-mos em tal á visinhança, que as más linguas talvez ainda encontrassem n'isto motivo para risota.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 29—o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Dia 30—o sr. José Thomaz Belleza.

Dia 1—o menino Luciano da Silva Campos.

Dia 3—o sr. Francisco Marques da Costa Freitas.

+

De visita a sua exm.^a familia está n'esta villa a exm.^a sr.^a D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, de Vianna do Castello.

+

Estiveram n'esta villa, a exm.^a sr.^a D. Maria Carolina da Silva Campos, e os srs. Domingos José de Faria e exm.^a familia, de Vianna do Castello; dr. João Bernardo de Vessadas, de Famalicão; dr. Manoel Villas Boas, de Esposende, e Julio d'Antas, da Mealhada.

Srs. Gaspar Leite Arriscado, da Lousada; Francisco Leite Arriscado e exm.^a esposa, João José de Lima, Miguel Angelo e exm.^a familia, Domingos Esteves, Francisco Mancilha, Ricardo Lemos e Antonio Lemos, do Porto; Candido Landolt, da Povoia do Varzim.

+

Partiu para a Feira o sr. José Candido Marques d'Azevedo e exm.^a esposa.

+

Retirou para Braga o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

+

Baptisou-se o filhinho do sr. Domingos de Figueiredo. Recebeu o nome de Domingos Luciano.

+

Com toda a felicidade deu á luz um robusto menino na madrugada de quinta-feira a exm.^a sr.^a D. Roza Roriz Azevedo, extremosa esposa do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

+ Está entre nós o capitão d'infanteria 20 o sr. Antonio Emilio de Quadros Flores.

LÁ' POR FORA

Contam os periodicos da Republica de S. Salvador que vive em Bogotá o homem talvez mais velho do mundo.

Chama-se Miguel Solis, o novo Mathusalem, conta cento e oitenta annos e diz um medico que o trata ter visto a sua certidão do baptismo e uns documentos firmados por elle na primeira metade do seculo passado.

O mais notavel é que Solis goza de todas as suas faculdades phisicas e possui uma excellente memoria. Toma sómente alimentos frios, jejua regularmente de quinze em quinze dias. e attribue a este regimen a sua longevidade maravilhosa.

Nos Estados Unidos acabou o jogo de azar, por ser permittido sob as seguintes condições:

1.^a—E' permittido o jogo de azar pagando uma licença annual d'um conto de reis.

2.^a—A propriedade onde houver jogo sem licença pagará o dobro pela desatenção á lei.

3.^a—A casa onde for permittido o jogo de azar terá um lampião de noite e uma taboleta de dia, com o seguinte distinctivo: «Casa de vicio onde se reúnem homens de maus costumes, indignos da familia e da sociedade».

4.^a—Um agente da auctoridade fiscalisará a ordem material em cada casa de jogo, fazendo registo dos nomes das pessoas que lá entram, que no dia seguinte serão por ordem da auctoridade publicados nos jornaes da localidade.

O Vesuvio está em plena erupção. Os habitantes das aldeias proximas tem abandonado as casas com receio de que a lava as invada.

O maior canhão até hoje fabricado foi ha pouco expedido pela fabrica Krupp para o armamento de Kronstaal. E' de aço, pesa 235 toneladas este monstro; tem 0^m,35 de calibre e 12^m de comprimento na alma. Faz dois tiros por minuto, custando cada um a bagatella de 130\$090 reis.

Nas experiencias que se fizeram em Essen, em presença dos officiaes russos, o projectil atravessou uma placa de ferro de 0^m,50 de espessura, tendo o tiro sido feito á distancia de 1:400 metros do alvo.

PELA SEMANA

As festas ao Percursor. —Não desmereceram na opinião publica as festas que se haviam annunciado e para as quaes a commissão encarregada de as executar envidou os mais aturados esforços. Barcellos mais uma vez patenteou seu acrysolado bom gosto, resalvando o seu bom nome, e de-

monstrando sua boa vontade em cumprir o que promette, quando tenta alguma empreza. Nas festas populares é d'um zelo incedível. Honra, pois, á commissão dos festejos a S. João, a qual se houve galhardamente.

Como fora preannunciado, no dia 23 do corrente, ás 3 1/2 horas da manhã, os barcellenses foram despertados ao toque d'alvorada, executado pela banda barcellense, que era acompanhada por um numeroso grupo de rapazes e raparigas cantando quadras allusivas ás festas, e durante o dia a mesma banda e duas outras mais, a de Cabreiros e Alvarães, alternadamente percorreram as ruas da villa deliciando os pacatos habitantes com as melodiosas harmonias das alegres composições de seus variadissimos repertorios.

Tudo era festa; no rosto de cada barcellense reconhecia-se á primeira vista o seu contentamento, que se manifestava pela mais cordial expansão de bonhomia e agrado para com os forasteiros, que atrahidos pela fama adquirida em tempos idos vinham aqui fruir os bons ares de uma das mais saudáveis villas do Minho e gosar ao mesmo tempo os festejos que lhes foram annunciados.

Eram 10 horas da noite quando se deu principio á illuminação que se estendia desde o largo do Correo pela rua Direita até ao largo da Calçada, contornando todo o largo das Obras onde fora delinea-do um pequeno e formoso jardim e uma soberba cascata. Ás 11 horas quem attentasse no aspecto de toda essa corda de fogo ficava deslumbrado. Myriades de luzes multicores faziam transportar-nos a um mundo phantastico e nos alheariam completamente se não fossemos chamados á vida pelo perpassar continuo das formosas barcellenses, que, como fadas orientaes, colheavam por entre as turmas de gente do campo, apparecendo aqui para desaparecerem mais além. Aranhas, festões, tulpeiros, globos, tudo formava um harmonioso conjunto tal, que era impossivel deixar-se de ser impressionado, e toda esta belleza casada com o cantar alegre das raparigas d'aldeia, ladeadas pelos seus *Maneis*, que sobraçavam á classica viola ou o roufenho harmonico, e isto irmanado com as harmonias das tres bandas collocadas em bem dispostos e elegantes coretos faziam-nos esquecer que para a boa ordem e economia da vida é necessario o bello e reparador reclinar nos braços de Morphéu. Tudo um encanto!...

As damas barcellenses apresentaram-se brilhantemente com seus lindos e alegres vestidos que sobresaíam d'um modo maravilhoso á luz produzida pelas *minhotas tigelinhas* que estavam magistralmente distribuidas por entre os canteiros do pequenino jardim. Numerosissimas cadeiras occupadas por senhoras formavam do lado oriental do jardim uma perfeita plateia d'onde se gozava a execução magistral das duas bandas que consolidavam os seus adquiridos bons creditos.

Era meia noite, e um grupo de ocarinistas, d'aqui naturaes, entretiveram extactica aquella massa de povo de todas as classes sociaes com a execução de lindos e bem ensaiados trechos musicaes, tornando ainda mais agradável e animado o já animado e agradável passatempo d'aquella noite. Foram estrondosos os applausos feitos aos noveis cultores da arte de Mozart e Rossini.

Pouco depois foi queimado um lindo e vistoso fogo, e eram 2 1/2 horas quando principiou a debandada de todos os que tiveram o bom gosto de passar uma boa noite que convidava a apreciar aquella innocente distracção.

No dia 24 pela manhã já era muito numerosa a concorrência das pessoas do campo, que pressuro-

sas quizeram vir apreciar os festejos em honra do Santo Baptista e chegavam por frequentes vezes a impedir o transitio nas ruas principaes: se o aspecto das ruas á noite era deslumbrante, de dia não deixava de ser encantador.

Ás 11 1/2 um grupo de portuenses, a convite de alguns cavalleiros d'esta terra, deram um concerto musical de bandolins e viola franceza, cedendo o illustre senado o seu salão d'honra para esse agradável passatempo. Compunha-se aquelle grupo dos exm.^{os} srs. Francisco Mancilha, Antonio Lemos e Ricardo Lemos. A execução foi brilhante e as peças do seu repertorio escolhidissimas dos mais classicos maestros. Foram estrepitosas e freneticamente applaudidas, tendo-se no rosto de todos o descontentamento por tão bella digressão durar tão pouco tempo; eram 2 horas quando um dos bandolinistas começou a dedilhar no seu mavioso instrumento as primeiras notas da opereta «O Processo do Rasga» colleção completa dos nossos cantos mais populares; n'este comenos o delirio subiu de ponto, e assim terminou tão aprazivel quam concorrido concerto. Aos illustres concertistas os nossos sinceros parabens, e creiam que deixaram saudades tanto aos cavalleiros que attentamente os escutaram como ás graciosas damas que os honraram com sua presença. D'entre estas recorda-nos ver alli as exm.^{as} sr.^{as} D. Amelia Motta, D. Alice Motta, D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, D. Suzana Velloso e suas filhas D. Maria Augusta, D. Branca, D. Guilhermina, D. Suzana; D. Corina d'Antas e suas filhas D. Cornelia, D. Josefina e D. Maria Margarida; D. Maria do Patrocinio Vieira Ramos e D. Maria do Carmo Ramos; D. Maria Amelia Pereira Esteves, D. Maria Ferra Esteves; D. Maria Barreto Velloso, D. Anna Barreto Velloso, D. Anna Araujo, D. Elvira Araujo, D. Maria Passos; D. Emilia, D. Dorothea, D. Maria José, D. Conceição e D. Carmo Miranda e Mattos, da illustre casa do Rato; D. Julia Pinto Rosa e D. Amalia Pinto Rosa; D. Ludovina de Faria, D. Emma de Faria e D. Maria da Conceição Faria; D. Maria Helena Azevedo e D. Maria do Carmo Azevedo; D. Emilia Guimarães e D. Julia Guimarães; D. Conceição Val-longo e D. Maria d'Affonseca Val-longo; D. Margarida Teixeira; D. Lucia de Sousa Pereira; D. Candida Ferreira de Faria; D. Victoria Braz e D. Amelia Braz; D. Emilia de Barros Botelho e D. Elvira de Barros Botelho; D. Narciza de Miranda Aviz, D. Emilia Aviz, D. Maria Aviz e D. Ermelinda; D. Palmira Lemos; D. Adelaide e D. Zulmira Ferros Ponce de Leão e muitas outras cujos nomes não podemos obter.

8. João em Barcellos. —Egualmente estiveram lindissimos os festejos ao Santo Percursor, promovidos pelos nossos visinhos d'além Cavado. No largo da Ponte construíram um lindo jardim e uma elegante cascata; em dous coretos tocaram durante a vespera e o dia duas bem conceituadas musicas; no areal via-se em relevo um quadro biblico—o baptismo de Christo; a illuminação ao longo do rio produzia um effeito deslumbrante, phantastico pelo reflexo espelhado na superficie das aguas; còros de pastores e pastorinhas faziam ouvir seus cantos sobresaíndo admiravelmente por entre o borborinho do povo que da ponte e das margens disfructavam os festejos.

Aqui a concorrência era por vezes espantosa, e maravilhoso o effeito causado pelos barcos engalanados e illuminados á veneziana. Na margem opposta produzia bonito effeito a illuminação a giorno, devido a iniciativa particular.

Folgamos por ver coroados cabalmente os esforços d'aquelles

bons rapazes, que não se poupam a trabalho e despezas, tornando-se incançáveis, e dignos por isso da protecção generosa dos habitantes d'esta villa.

Destacamento.—Na segunda-feira partiu para Villa Flor, sob o commando do sr. tenente Antonio Soares d'Oliveira, a 1.ª companhia do 2.º batalhão d'infanteria 20, a fim de render a companhia, ali destacada, e que regressou a esta villa na terça-feira.

Associação Commercial.—No passado domingo procedeu-se á eleição dos cargos de vice-presidente, thesoureiro e vice-secretarios da Associação Commercial d'esta villa.

Foram eleitos—vice-presidente o sr. Domingos José dos Santos Ferreira; thesoureiro o sr. Domingos Maria de Carvalho, e vice-secretarios os srs. Manoel José Ferreira Ramos e Manoel Luiz da Silva Falcão.

Tratou-se tambem da nomeação do continuo sendo nomeado o sr. Francisco José da Fonseca.

Eleição.—Por não comparecer a maioria do irmãos não se effectuou-se no domingo passado a eleição para a Mesa e Definitorio da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, para o biennio de 1891-1893, devendo realizar-se hoje com qualquer numero de eleitores.

Actor Verdial.—Dizem de Loanda que o actor Verdial que ali se achia cumprindo sentença como implicado na revolta do Porto, acaba de fundar uma empresa de cabotagem.

Concurso medico.—Até ao dia 20 de julho está aberto concurso para preencher tres lugares de facultativos de 2.ª classe no quadro de saúde da provincia de Cabo Verde.

Cosido em sabão.—Na fabrica de sabão da viuva Macieira, em Lisboa, um operario teve a infelicidade de cair dentro d'uma caldeira onde estava fervendo o sabão. Ficando em misero estado.

Escola do exercito.—São em numero de 250 os alumnos que n'este anno foram approvados nos exames d'habilitação, n'aquella Escola.

Monopolio dos phosphoros.—Os manipuladores de phosphoros aceitam o monopolio, mas querem que se attenda á questão dos salarios e que todo o pessoal actualmente empregado no fabrico seja admitido pelo adjudicamento do monopolio.

Gremio Gymnastico-Musical.—Conforme noticiamos no ultimo n.º realiza-se hoje o primeiro sarau d'este Gremio cujo programma publicamos em seguida:

1.ª parte
1.º Symphonia, pela banda Barcelense.

2.º Parallelas, pelos srs. Julio Vallongo, Miguel Braz, Adolpho Cibrão, Arnaldo Braz, Francisco Vieira, Francisco da S. Vieira, Alberto Araujo, José Vieira, Domingos Araujo, Alberto Esteves e Augusto Soucasaus.

3.º Triplo-trapesio, pelos srs. Francisco da S. Vieira, Miguel Braz e Augusto Soucasaus.

4.º Apresentação pela primeira vez de um «grupo de ocarinistas amadores» que executará a celebre *Serenade de Mandolines*, de Desormes,—uma Polka de D. C. e a *Habanera da Zarzuela Torcar por lo Fino*.

5.º Duplo-perpendicular, pelos srs. José e Francisco Vieira.

2.ª parte
1.º Symphonia, pela banda Barcelense.

2.º Quadruplo-trapesio, pelos srs. Miguel Braz, Francisco da S. Vieira, Alberto Esteves e José Vieira.

3.º «Carnaval de Veneza» para clarinete, com acompanhamento de piano e harpa.

4.º «Grand Fantaisie Triomphale Sur L'Hymne National Bresilien» de L. M. Gottschalk e «Galope de Concerto» de Engéne Keltterrer, pela distincta pianista a exm.ª sr.ª D. Emma Faria, que obsequiosamente se prestou a cooperar n'este sarau.

5.º Barra fixa, pelos mesmos alumnos que trabalham nas parallelas.

Principia ás 8 1/2 horas da noite. —Agradecemos o convite.

Alcoollismo.—Foi encontrado morto, em Lisboa, José Fernandes Moniz, moço de fretes.

Segundo declarações da mãe o desventurado bebera na vespera 3 decilitros d'aguardente.

Exercício militar. Na tarde de sexta-feira tiveram exercicio, no campo da Feira, as companhias do 2.º batalhão d'infanteria 20, aqui estacionadas.

Foi commandado pelo sr. capitão Rodrigues.

Amor suicida.—Na povoação da Figueira (Sagres) uma menina lançou-se a um poço no dia em que os paes contractaram o seu casamento com um individuo que não o eleito do seu coração.

Fernando de Vilhena.—Finou-se em Aveiro o sr. Fernando de Vilhena, redactor e proprietario da «Beira Mar» jornal que se publicava n'aquella cidade, e que por tal motivo suspende temporariamente a sua apparição.

Luctador constante das ideias progressistas, Fernando de Vilhena era um perfeito cavalheiro, de tracto fino e affavel. A sua morte é geralmente pranteada.

«O Campeão das Provincias» dedica-lhe o seu ultimo n.º chorando em sentidas phrases o passamento do seu antigo e distincto collaborador.

O seu enterro foi muito concorrido de pessoas de todas as classes e partidos. No cemiterio fizeram o elogio do illustre extinto, fallando eloquentemente, os srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Moysés Nora e Marques Gomes.

Varíola.—Grassa com intensidade em Ponte do Lima a terrível molestia.

«O Rato» e «O Gato».—Em Setubal começou a publicação d'um jornal «O Rato» e diz-se que brevemente apparece um outro «O Gato».

Moeda falsa.—Lemos n'um jornal de Lisboa que ultimamente tem ali apparecido algumas moedas de 500 reis, falsas.

Só nos faltava mais esta! Poucas e falsas!

Um paecindigno.—Foi preso em Lisboa, Manoel Lopes Duarte, que praticou um crime infame sobre sua propria filha, creança de 10 annos, ameaçando-a de morte, se o denunciasse.

Arcebispo d'Evora.—Já está no ministerio dos estrangeiros o pallio metropolitano conferido pela curia de Roma ao arcebispo d'Evora.

Com o pallio, veio a bulla que o concede.

Praias.—Um nosso collega da Povoal do Varzim diz-nos que n'aquella villa já se acham algumas familias fazendo uso de banhos de mar.

Novo bacharel.—O nosso patricio o sr. Joaquim Alvares da Silva com a sua approvação do 4.º anno da faculdade de direito tomou grau de bacharel.

Os nossos parabens.

Sem effeito.—Foi declarada sem effeito a apresentação do revd.º José Marques Lima, na igreja de S. Martinho de Courel, d'este concelho.

DESPEDIDA

José Candido Marques d'Azevedo, na impossibilidade de cumprimentar pessoalmente todos os seus amigos e demais cavalheiros de suas relações por occasião da sua retirada para a Feira, fal-o por este meio, enviando a todos um saudoso aperto de mão e offerecendo os seus serviços n'aquella villa.

Barcellos, 25 de junho de 1891.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

João Pires da Silva, tendo antecipado a sua sahida para os Estados Unidos do Brazil, vem, por este meio, despedir-se das pessoas de sua amizade, de quem, por falta de tempo, o não pôde fazer pessoalmente, pedindo-lhes desculpa por esta falta involuntaria, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento e offerecendo-lhes os seus serviços na cidade de Pernambuco. (119)

VENDEM-SE

Cascos francezes, de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros de 5000 a 7000 reis.

JULES DEVEZE

VIANNA DO CASTELLO

ARREMATACAO

No dia 19 do futuro mez de julho, por 1! horrs da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario entre menores, a que se procede por obito de Rosa Maria Baptista, viuva, que foi da freguezia de Cossourado, tem de entrar em arrematação as seguintes propriedades:—Na freguezia

de Cossourado, o lugar de Armella, um assento composto de casas torres e pertenças e junto terra lavradia com agua de rega e de lima na maior parte, alludial, avaliado em 1:573:000 reis. Na mesma freguezia e lugar, uma propriedade denominada Eido de Cima, com dous cobertos e quartos, de terra culta com fructa, alludial, avaliado em 80:000 reis. Na mesma freguezia e lugar, outra propriedade chamada Eido de Cima, composta de tres balcões, de lavradio e matto com vinho e fructa, alludial, avaliada em 82:080 reis. Na mesma freguezia a Bouça do meio, de matto e pinheiros, alludial, avaliada em 157:200 reis.

Por este são citados todos os credores da inventariada para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 27 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Adelino da Motta. O escrivão ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (120)

ANTONIO BARROS

LOJA DO LAGO

Ultims novidade em voiles para vestidos, flanelletes, zefires, selinetas, flanelas para camizas, cachimiras para vestidos e suas applicações bordados em cor, ditos em branco, surábs, chapéus de palha par senhora n creanças, cascos d'arame e merlim, flores, fitas, tules, crepes, loques, gravataria fina, etc, etc. (117)

SÓ NO BARROS

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XI

Os milagres de Benito

(CONTINUADO DO N.º 68)

—Benito, disse-lhe Jayme, na mesma noite em que recebeu as reclamações dos seus soldados, tu foste o meu mais fiel companheiro; preciso de te dar um posto na guerrilha.

—Não senhor, acudiu Benito vivamente, eu não sou nada ambicioso e demais reconheço a minha insufficiencia.

—Humildade christã! Bravo Ainda isso me confirma na minha opinião. Tu sabes ajudar á missa?

—Deo gratias.

—Optimamente: e pareces-me um homem de paz e de fraternidade?

—Sanguinario não sou.

—Bom! Vae-me buscar uma thesoura.

Benito sentou-se.

Com duas thesouradas arranjou-lhe Jayme um a coróa magnifica. Benito deu um pulo, apenas sentiu na cabeça o frio do ferro.

—Aí! que o senhor meu amo quer-me enforcar, disse elle.

Jayme, apesar das preocupações do seu espirito, não pode deixar de rir, vendo o comico terror que se pintava no rosto de Benito.

Logo em seguida passou-lhe uma nuvem pela frente; aquella exclamação do saltimbanco fóra uma revelação ingenua da mudança que se operára em Jayme. Benito conhecera-o tão bom, tão amovavel, conhecia-o agora tão irritavel, tão feroz, digamos a palavra, que já até julgava possivel que elle lhe pagasse a sua dedicação e a sua humilde amizade, mandando-o enforcar.

—Descança, disse Jayme, quero elevar-te a uma alta posição, mas não tão alta como a que tu imaginaste. Faça-te padre e confessor da guerrilha.

—Eu, padre! ó senhor meu amo, olhe que tenho mulher e filhos!

—Deixa ter. Quando voltares para Badajoz, levas mais essa aventura de guerra para lhes contares, floreado-a convenientemente. A isso não chegou Sancho Pança, subiu até governador de uma ilha, mas capellão nunca foi.

—Mas enfim que quer isto dizer, senhor meu amo?

—Quer dizer que os meus soldados desejam á viva força ter um

padre como a guerrilha de Monsanto, e, como elles te não conhecem, que estamos ha dois dias apenas em marcha, e só á noite aqui tens apparecido, promovote a sacerdote.

O senhor meu amo, tornou Benito coçando a cabeça, os padres da guerrilha de Monsanto são ao mesmo tempo padres e combatentes. Pois isso a mim é que me não convinha. Isto é, já se sabe, porque não gosto de confusões: ou bem uma coisa ou bem outra. Prefiro a guerra; mas se sou padre, sou padre: não tenho que ver com as balas.

—Descança, meu caro Benito, acudiu Jayme, o teu officio será apenas um officio de paz.

Nessa mesma tarde Benito Picon revestido de uma batina que Jayme mandára buscar por um dos seus artífices que estava na confidencia, foi apresentado á guerrilha como um padre hespanhol, que vinha tomar parte nas campanhas d'esta luta a prol da religião. Os guerrilheiros de Evora ficaram ufanissimos com a sua nova recruta. E' sabido que os beatos de lei preferem muito os padres estranhos aos nacionaes; veja-se o enlevo do beaterio lisbonense pelas irmãs de caridade francezas, pelos padres francezes, italianos, inglezes, e na provincia o enthusiasmo pelos mis-

sonarios estranhos á localidade. Por isso os guerrilheiros de Jayme repetiam com orgullo:

—Os de Monsanto teem tres padres, isso é verdade, mas nós temos um que é hespanhol.

Os chefes da guerrilha de Monsanto receberam com dignidade o seu novo collega. Dirigindo-se para elle gravemente, o reverendo Manoel Rodrigues Crespo, de espada, e pistolas ao cinto; exclamou, com os olhos no céu:

—Benedictus sit nomen Domini frater.

—Benito Sinomen, não, meu padre, respondeu o saltimbanco, espantado de que o reverendo já lhe soubesse o nome, Benito Picon, um seu criado.

—Que diz elle padre José Nicolau? perguntou Manoel Rodrigues voltando-se para o seu alferes.

—Diz, tornou gravemente o interpellado, diz Benito Picon; em hespanhol é como quem diz Dominus vobiscum.

—Et cum spiritu tuo, acudiu logo Benito, que se armara com esta phrase atinal para todos os apuros.

—Amen! tornou o padre Manoel Rodrigues, que tambem não tinha um dicionario latino muito extenso.

—Qual é o seu nome, irmão? insistiu José Nicolau.

—Benito Picon; ya lo he dicho á usted.

—Et cum spiritu tuo, redarguiu devotamente o padre. E, voltando-se para Manoel Rodrigues, acrescentou em voz baixa:

—Sabe latim como um homem, digo-lh'o eu, capitão.

A observação espalhou-se entre os guerrilhas, que professaram d'ahi em diante o mais profundo respeito pelo saltimbanco.

Marchando para o norte, encontraram os guerrilhas uma pequena força de linha, commandada pelo capitão de cavallaria 12, Manoel de Castro Corrêa de Lacerda, que marchava a unir-se ao exercito inglez. Vendo em torno de si trezentos homens decididos, o valente capitão chamou os chefes, e perguntou-lhes se não queriam mostrar a sir Arthur Wellesley como é que os portuguezes se batiam, praticando alguma acção de nome, antes de se juntarem ao seu exercito. Respondeu-lhe um grito unanime de adhesão. Propoz Lacerda a tomada de Abrantes, apenas defendida por duzentos francezes. Aceitaram os nossos soldados com jubilo a proposta, e a pequena força caminhou em direitura a Abrantes.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS É IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTO NIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e é seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vaies de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vcz a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Grime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codico—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184=Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas refereneias em todas as terras da provincia.

COLLEGIO
JOÃO DE DEUS
DIRECTOR E PROPRIETARIO
MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA
DIRECTOR ESPIRITUAL
PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Placido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo, de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognóstico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1/850.000, e de tamanho de 0^m,85x0,65^m, editado pela casa Guillard, Aillaud e C.ª, de Lisboa.

Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a cores é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto.

Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos.

Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

PHARMACIA
DA
Santa e Real Casa da Misericordia
DE
BARCELLOS
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades harmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

SILVA ESTEVES
A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são
PRÓCURADORES—ADVOGADOS
E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas convulsas, bronchites agudas e chronicas, de luxos, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcellinhos

COMPANHIA DE SEGURO
NACIONAL PRUSSIANA
S. TERTIN

EFFECTUA-SE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL
I
O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acoidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.